

AMANDA CHAGAS SELEME

TÚLIO ROBERTO FERRETTO JÚNIOR

**PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM
ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de graduação em
Medicina da Universidade do Planalto
Catarinense como requisito parcial à
aprovação na Unidade Educacional Eletivo
do 2021
Orientador: Prof. MSc Jaqueline Aparecida
Erig Omizzolo.

LAGES

2021

Título do Artigo: Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes dos cursos da área de saúde

Autores: Amanda Chagas Seleme e Túlio Roberto Ferretto Júnior

Enviado para a Revista Inova Saúde

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

Amanda Chagas Seleme¹; Tulio Roberto Ferretto Júnior¹; Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo²

RESUMO

Doenças psiquiátricas são distúrbios da mente que prejudicam a vida pessoal, social, no trabalho e nos estudos, afetando, diretamente, a qualidade de vida e convívio social. Na população geral, a prevalência de depressão é de 9%, chegando a 30,6% em universitários. A ansiedade é ainda mais prevalente, variando entre 63-92%. A prevalência tem aumentado nos cursos da área da saúde, considerando-se a intensa carga de cobrança e estudos, limitando tempo de lazer, atividade física e autocuidado. Este estudo teve como objetivo geral, conhecer a prevalência e fatores associados a sintomas da ansiedade e/ou depressão, em alunos dos cursos de graduação da área da saúde, de uma universidade do planalto catarinense. Participaram da pesquisa 100 estudantes dos cursos da área da saúde, que atenderam aos critérios de inclusão. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e da aplicação da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. Os resultados apontaram uma alta prevalência de sinais e sintomas sugestivos de distúrbios de saúde mental em todos os cursos da área da saúde, muitos dos quais sem diagnóstico ou acompanhamento médico. O estudo também apontou que uma parcela considerável já possui diagnóstico e não realiza tratamento. Conclui-se, diante destes dados, a necessidade de identificar os indivíduos em risco de desenvolver essas doenças com vistas a realizar uma abordagem integral dos mesmos com foco na prevenção e promoção de saúde mental.

Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; Ensino Superior.

ABSTRACT

Psychiatric diseases are disorders of the mind that impair personal, social, work and study life, directly affecting the quality of life and social life. In the general population, the prevalence of depression is 9%, reaching 30.6% in university students. Anxiety is even more prevalent, ranging from 63-92%. The prevalence has increased in

¹ Estudante do 6º ano do curso de medicina da Uniplac.

² Docente do curso de medicina; professora orientadora

courses in the health area, considering the intense burden of charges and studies, limiting leisure time, physical activity and self-care. The general objective of this study was to know the prevalence and factors associated with symptoms of anxiety and/or depression in undergraduate students in the health area of a university in the state of Santa Catarina. One hundred students from health care courses who met the inclusion criteria participated in the research. Data collection was performed through questionnaires and the application of the Hospital Anxiety and Depression Scale. The results showed a high prevalence of signs and symptoms suggestive of mental health disorders in all courses in the health area, many of them without diagnosis or medical follow-up. The study also pointed out that a considerable portion already has a diagnosis and does not undergo treatment. In view of these data, it is concluded that there is a need to identify individuals at risk of developing these diseases with a view to carrying out a comprehensive approach to them with a focus on prevention and promotion of mental health.

Keywords: Depression; Anxiety; Catchment Area.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2 METODOLOGIA.....	Erro! Indicador não definido.
3 RESULTADOS.....	Erro! Indicador não definido.
4 DISCUSSÃO	Erro! Indicador não definido.
5 CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
6 AGRADECIMENTOS	Erro! Indicador não definido.
7 REFERÊNCIAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

As doenças psiquiátricas são definidas como alterações do funcionamento da mente que prejudicam o desempenho da pessoa na vida familiar, social, pessoal, no trabalho, nos estudos, na compreensão de si e dos outros, na possibilidade de autocrítica, na tolerância aos problemas e na possibilidade de ter prazer na vida em geral. Isso significa que os transtornos mentais não deixam nenhum aspecto da condição humana intocado¹. Tais transtornos são muito prevalentes na sociedade e, especialmente, cada vez mais, em acadêmicos de cursos da área da saúde, devido à intensa cobrança e a maçante carga de estudos exigidos.

A ansiedade é um sentimento comum e extremamente frequente em todos os seres humanos e útil para a sobrevivência e proteção do indivíduo. Quando sentida em alta frequência e intensidade deixa de ser um fator de proteção e passa a prejudicar o indivíduo e sua qualidade de vida².

Dessa forma, a ansiedade pode ser vista como sintoma psiquiátrico e/ou como reação emocional não patológica associada a diversos contextos de vida³. Ela passa a ser reconhecida como patológico quando é exagerada, desproporcional em relação ao estímulo, ou qualitativamente diverso do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo⁴.

A depressão está entre as causas de maior morbimortalidade nos tempos atuais e pode estar relacionada às reações ao mundo moderno, visto que, de acordo com dados do Relatório Mundial de Saúde de 2008, a urbanização, o envelhecimento e as mudanças globalizadas nos estilos de vida combinam-se e favorecem a doença⁵. Pessoas de ambos os sexos, de todas as etnias, idades e condições sociais podem ser acometidas, configurando-se as mulheres como o grupo mais vulnerável, na proporção de duas a três para cada homem⁶. Segundo estudos a prevalência ao longo da vida é de até 20% nas mulheres e 12% para os homens⁷. A depressão é um transtorno multifatorial, caracterizada por manifestações clínicas graves e alterações de comportamento significativas⁶. Inclui desde fatores genéticos como ambientais em sua fisiopatologia.

Inúmeros fatores parecem contribuir o desenvolvimento dessas doenças, incluindo características ligadas aos indivíduos e ao ambiente de aprendizagem. A adaptação ao novo ambiente escolar, sobrecarga de informações, falta de tempo livre, restrições financeiras, estressores familiares e a competição por altos desempenhos, bem como trabalhar ou ter mais de 15 horas semanais de atividades

extracurriculares, estão entre as causas de adoecimento nesses estudantes⁵. Ainda, essas questões podem provocar inúmeros sentimentos negativos como desapontamento, irritabilidade, preocupação, impaciência durante o processo de graduação e dependência química. Tais situações são, em muitos casos, fatores ansiogênicos e possíveis gatilhos para a depressão e ansiedade⁸.

Esta pesquisa teve como objetivo geral, conhecer a prevalência e fatores associados a sintomas da ansiedade e/ou depressão, em alunos dos cursos de graduação da área da saúde, de uma Universidade do Planalto Catarinense. As hipóteses levantadas foram sobre a existência ou não, de uma relação entre a prevalência de sintomas de ansiedade/depressão em acadêmicos da área da saúde da Universidade.

Desta forma, pode-se estabelecer que a relevância desta pesquisa se baseia na ideia de que, o reconhecimento precoce de sintomas, além da avaliação de diagnósticos já realizados e o acompanhamento de suas evoluções, podem mudar o prognóstico de forma drástica.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. As variáveis sociodemográficas estudadas foram idade, sexo, raça, se mora sozinho, se trabalha, atividades de lazer, se pratica atividade física, qual o curso atual e o período, o grau de satisfação com o curso, uso de álcool e drogas ilícitas, como também uso de drogas psicoativas para tratamento psiquiátrico e/ou medicamentoso para ansiedade e depressão.

O local do estudo foi uma universidade localizada no planalto catarinense e, os participantes do estudo foram alunos matriculados nos cursos das áreas de saúde da universidade, a saber: biomedicina, enfermagem, fisioterapia, medicina e odontologia.

A amostra foi do tipo probabilística, aleatória simples. Participaram do estudo um total de 100 estudantes, compatíveis com os critérios de inclusão. Foram excluídos aqueles menores de 18 anos conforme critério previamente estabelecido. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário, disponibilizado em plataforma *online*, por meio de *link* específico da pesquisa. Foi estruturado com quinze perguntas objetivas e, também foi aplicada a Escala Hospitalar de

Ansiedade e Depressão (Ehad), para avaliar sintomas sugestivos de ansiedade e depressão. Essa escala é composta de 14 questões de múltipla escolha, intercaladas sobre ansiedade e depressão. A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio a julho de 2021.

O registro de dados foi realizado diretamente no questionário, pelo próprio participante. Os dados quantitativos obtidos foram organizados em planilhas, usando o *software* Excel R, versão 2016 e expressos de forma descritiva por meio de percentual, sendo apresentados na forma de tabelas.

O presente estudo respeitou o disposto na Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde e, foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UNIPLAC, tendo sua aprovação pelo Parecer Consubstanciado, de número 4.643.049

3 RESULTADOS

Conforme a tabela 1, a amostra apresentou maior faixa etária de 18-30 anos (98%), sendo apenas 2% de 30-50 anos. A maioria era do sexo feminino (80%). A maior parte dos participantes moravam acompanhados (80%), se autodeclararam brancos (84%) e não trabalhavam (52%). Quando questionados sobre atividade física, 59% praticam alguma e 68% referiram realizar atividades de lazer. Dos estudantes, 63% relataram consumo de álcool, 3% tabagismo e 10% drogas ilícitas. Foram 40% os que afirmaram distúrbio de saúde mental diagnosticado, destes, o de maior prevalência foi a ansiedade (77,5%). Dos que tem diagnóstico, 60% realizavam tratamento. O histórico familiar para doença psiquiátrica foi expressivo, totalizando 63%. Entre os cursos avaliados, biomedicina e fisioterapia tiveram maior parte dos participantes no início do curso (ambos 60%), já nos cursos de medicina, odontologia e enfermagem a maior parte encontrava-se no final do curso (75%, 60% e 65%, respectivamente, como visto na tabela 4). O curso que apresentou maior prevalência foi odontologia (25%), seguido por medicina (22,5%), biomedicina (20%), fisioterapia (17,5%) e enfermagem (15%). Cerca de 83% dos estudantes estão muito satisfeitos ou satisfeitos com o curso (tabela 1).

O escore da Ehad para ansiedade/depressão foi de 29% e 69% para ausência de sintomas significativos (≤ 7 pontos) para ansiedade e depressão, respectivamente. Para sintomas possíveis ou falsos positivos (8-10 pontos) tanto ansiedade quanto depressão totalizaram 24%. E 47% apresentaram sintomas sugestivos de ansiedade (>10 pontos) e 7% para depressão (tabela 5).

Tabela 1

Aspectos sociodemográficas dos estudantes dos cursos da área da saúde em uma universidade do planalto catarinense

Gênero	%	Idade	%
Feminino	80	18-30	98
Masculino	20	30-50	46
Atividade física	%	Satisfação com o curso	%
3-4x/sem	18	Muito satisfeito	25
5-7x/sem	6	Satisfeito	58
< 3x	35	Razoavelmente	16
Não pratica	41	Não satisfeito	1
Cor	%	Consumo de álcool	%
Branco	84	1-2x/sem	59
Pardo	15	3-5x/sem	4
Amarelo	1	Nunca	37
Trabalho	%	Tabagismo	%
Trabalha	48	Não fuma	97
Não trabalha	52	Fuma	3
Lazer	%	Drogas ilícitas	%
Tem atividade	68	Não	90
Não tem	32	Sim	10
Moradia	%	Familiar com doença mental	%
Sozinho	20	Sim	63
Não-sozinho	80	Não	37

Fonte: Dos autores (2021)

Tabela 2

Diagnóstico de distúrbio de saúde mental

Curso	Sim		Não	
	N	%	N	%
Biomedicina	8	40	12	60
Enfermagem	6	30	14	70
Fisioterapia	7	35	13	65
Medicina	9	45	11	55

Odontologia	10	50	10	50
Total	40		60	

Fonte: Dos autores (2021)

Tabela 3

Proporção de ansiedade vs depressão dos diagnosticados

Curso	Ansiedade		Depressão		Outro	
	N	%	N	%	N	%
Biomedicina	7	88	1	12	0	0
Enfermagem	5	83	1	17	0	0
Fisioterapia	5	71	1	14	1	14
Medicina	6	67	1	11	2	22
Odontologia	8	80	2	20	0	0

Fonte: Dos autores (2021)

Tabela 4

Tempo de curso

Curso	Início (1° ao 4° semestre) %	Final (6° ao 10°) %
Biomedicina	60	40
Enfermagem	35	65
Fisioterapia	60	40
Medicina	25	75
Odontologia	40	60

Fonte: Dos autores (2021)

Tabela 5

Score Ehad

	Pontos	Ansiedade %	Depressão %
Ausência de sintomas significativos	≤ 7	29	69
Sintomas possíveis ou falsos positivos	8 a 10	24	24

Sintomas significativos	≥10	47	7
-------------------------	-----	----	---

Fonte: Dos autores (2021)

4 DISCUSSÃO

Neste trabalho, foi identificado que 80% eram mulheres e a idade de maior prevalência foi de 18-25 anos. Quando comparado com estudo realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde em Recife, com os estudantes do curso de medicina, a idade média foi de 22 anos e o sexo predominante foi o feminino, com 65,4%¹⁰. Já no estudo realizado no Centro Universitário Christus, sobre prevalência e fatores associados a depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde, em Fortaleza, percebe-se faixa etária e sexo predominantes compatíveis, sendo a média de idade 20 anos e sexo feminino representando 71,6%⁹. Neste mesmo estudo, evidenciou-se consumo de álcool por 53,4% dos participantes e tabagismo em 3,2%. Estes dados corroboram com os encontrados no presente estudo (consumo de álcool 63% e tabagismo 3%)⁹ e no estudo de Recife, já citado, em que 68% dos entrevistados relataram algum consumo de álcool¹⁰.

Nos estudos referenciados acima, constata-se uma maior prevalência de ansiedade quando comparada com depressão. No estudo de Leão *et al*⁹, a ansiedade representou 36,1% dos participantes, enquanto a depressão foi de 28,6%. O curso com maior prevalência de ansiedade e depressão foi fisioterapia, com 52,4% e 37,7%, respectivamente⁹. Corroborando com o estudo de Vasconcelos *et al*¹⁰, também houve maior prevalência de ansiedade, 26,9%, comparado com 11,5% de depressão. No presente estudo estes dados se confirmam, com ansiedade representando 31% dos entrevistados e, depressão, 6%. Entretanto, quando analisado a prevalência por cursos, constatou-se que o curso de odontologia foi o que mostrou maior prevalência de distúrbios mentais (25%), seguido de medicina (22,5%), biomedicina (20%), fisioterapia (17,5%) e enfermagem (15%), o que diferiu dos dados apresentados anteriormente. Porém, há carência de estudos que comparem as prevalências de distúrbios mentais em cursos da área da saúde, tornando difícil esta análise individual.

A informação que mais chamou a atenção no referente estudo, foi o fato de que, ao aplicarmos a escala de Ehad, que possui boa sensibilidade (70,8% a 80,6%) e especificidade (69,6% a 90,9%)¹⁰, ficou explícito a discrepância quando analisados os sintomas sugestivos de ansiedade, que totalizou 47%, para os

diagnosticados, que representou 31%. Para depressão, os achados se mostraram semelhantes (diagnosticados, 6%, enquanto a escala evidenciou 7% com sintomas significativos). Um fato que pode dificultar a comparação de tais informações é que, nas pesquisas já realizadas, são utilizadas ferramentas diagnósticas, ou de avaliação de sintomas, variadas, prejudicando a uniformidade dos dados coletados. Sendo assim, esta análise é importante para gerar hipóteses de que, mesmo sabendo que a prevalência na literatura já é alta, pode haver subdiagnóstico, principalmente de ansiedade. De qualquer forma, são necessários estudos com metodologias adequadas para afirmar este achado.

Referente a outros fatores associados ao risco de ansiedade e depressão, conforme estudo de Leão *et al*⁹, e também representado neste estudo, além do sexo feminino, a falta de prática regular de atividade física está relacionada com maior risco de distúrbios mentais e piora dos sintomas. Considerando a alta prevalência de sintomas sugestivos de doenças psiquiátricas nesta amostra, já referido anteriormente como 87%, e a baixa prática de atividade física (41% não praticam e 35% praticam menos de 3 vezes na semana), os achados se confirmam com os encontrados na literatura.

Pesquisas realizadas por Fernandes *et al*⁸, apontam a prevalência de depressão em 9% da população geral, enquanto que nos universitários a média chega a 30,6%. Ainda, estudos evidenciam que a prevalência da ansiedade em universitários também é alta, variando entre 63 e 92%. Como visto, múltiplos fatores podem colaborar para o desenvolvimento destes distúrbios, especialmente em acadêmicos de cursos da área da saúde, constantemente cobrados por uma postura íntegra e carregados com massivas cargas de estudos, com má qualidade de sono, alto índice de enfrentamento de adversidades e baixa adesão à atividades físicas e de lazer. Realizar uma triagem adequada, com identificação precoce destes sintomas, com adequado diagnóstico e acompanhamento psicológico deve ser estimulado nas universidades, visando um melhor controle de doença e aumento de qualidade de vida e desempenho.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo, as prevalências de depressão e ansiedade se mostraram maiores nos cursos de odontologia, medicina, biomedicina, fisioterapia e enfermagem, respectivamente, do que as evidenciadas em literatura para a população geral. Dentre os cursos, destaca-se odontologia como o mais prevalente

em diagnóstico de distúrbio mental, sendo que destes, 80% apresentaram ansiedade e 20% depressão, seguido da medicina com ansiedade representando 67%, depressão 11% e 22% outros distúrbios. Sendo assim, aponta-se uma necessidade urgente de estabelecimento de um protocolo institucional para maior atenção a esses futuros profissionais, visando prevenção, diagnóstico precoce e promoção de saúde, permitindo que estejam tanto de forma técnica quanto mentalmente preparados para exercer suas profissões e melhorarem suas qualidades de vida.

Os dados de literatura e deste estudo somente reforçam a necessidade de maior atenção e suporte aos estudantes, devendo estimular novas pesquisas e maior conhecimento epidemiológico deste grupo.

6 AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades. A nossa orientadora, Jaqueline Erig Omizzolo, pelo suporte, apoio, paciência, correções e incentivos. Aos nossos pais pelo amor e apoio incondicional. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação: o nosso muito obrigado.

7 REFERÊNCIAS

1.Amaral OL. Transtornos Mentais. São Paulo: Instituto de Estudos e Orientação da Família; 2011. [acesso em 12 mai 2020]. Disponível em: <http://www.inef.com.br/Transtornos.html>

2.Carvalho M, Oliveira PC, Robles, T. Ansiedade e Transtorno do Pânico. Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina. 2013. [acesso em 06 mai 2020]. http://www.uel.br/grupo-estudo/analise-do-comportamento/pages/arquivos/ANSIEDADE_PANICO.pdf

3.Barcellos MT, Burigo LM, Agostinho MR, Katz N. Núcleo de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tele Conduta Ansiedade. 2017. [acesso em 07 mai 2020]. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessaunders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Ansiedade_20170331.pdf

4.Castillo ARGL, Recondo R, Asbahr FR, Manfro GG. Transtornos mentais. Braz. J. Psychiatry 22 (suppl 2) Dez 2000. [acesso em 7 mai 2020]. DOI <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>

5.Moutinho ILD. Estresse, Ansiedade, Depressão, Qualidade de Vida e Uso de Drogas ao longo da Graduação em Medicina: Estudo Longitudinal [Tese]. [Juiz de Fora]: Universidade Federal de Juiz de Fora; 2018. 151p.

6.Lima, AMS, Barros, ES, Varjão, RL, Nogueira, MS, Santos, VF, Deda, AV, et al. (2019). Prevalência da Depressão nos Acadêmicos da Área de Saúde. Psicologia: Ciência e Profissão, 39, 1-14. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187530>.

7.Brasil. Ministério da Saúde. Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. 2019. [acesso em 09 mai 2020]. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>

8.Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS, Avelino FVSD,Santos JDM. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 5):2298-304. [acesso em 09 mai 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2169.pdf

9.Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Rev. bras. educ. med. 42 (4) Oct-Dec 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>

10.Vasconcelos TC, Dias BRT, Andrade LR, Melo GF, Barbosa L, Souza E. Rev. bras. educ. med. 39 (1) Jan-Mar 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>

Comprovante de submissão para a revista

Inova Saúde

[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#)
[ANTERIORES](#)

[Capa](#) > [Usuário](#) > [Autor](#) > [Submissões Ativas](#)

Submissões Ativas

[ATIVO](#) [ARQUIVO](#)

ID	MM-DD ENVIADO	SECÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
6874	10-07	ATE	Omizzolo, Seleme, Ferreto Junior	PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM...	Aguardando designação

Iniciar nova submissão
CLIQUE AQUI para iniciar os cinco passos do processo de submissão.